



PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2019

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina cai em janeiro

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jan/18	Dez/18	Jan/19
Total de endividadas	57,5%	55,3%	52,6%
Dívidas ou contas em atraso	19,7%	18,1%	17,3%
Não terão condições de pagar	9,6%	11,1%	10,0%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

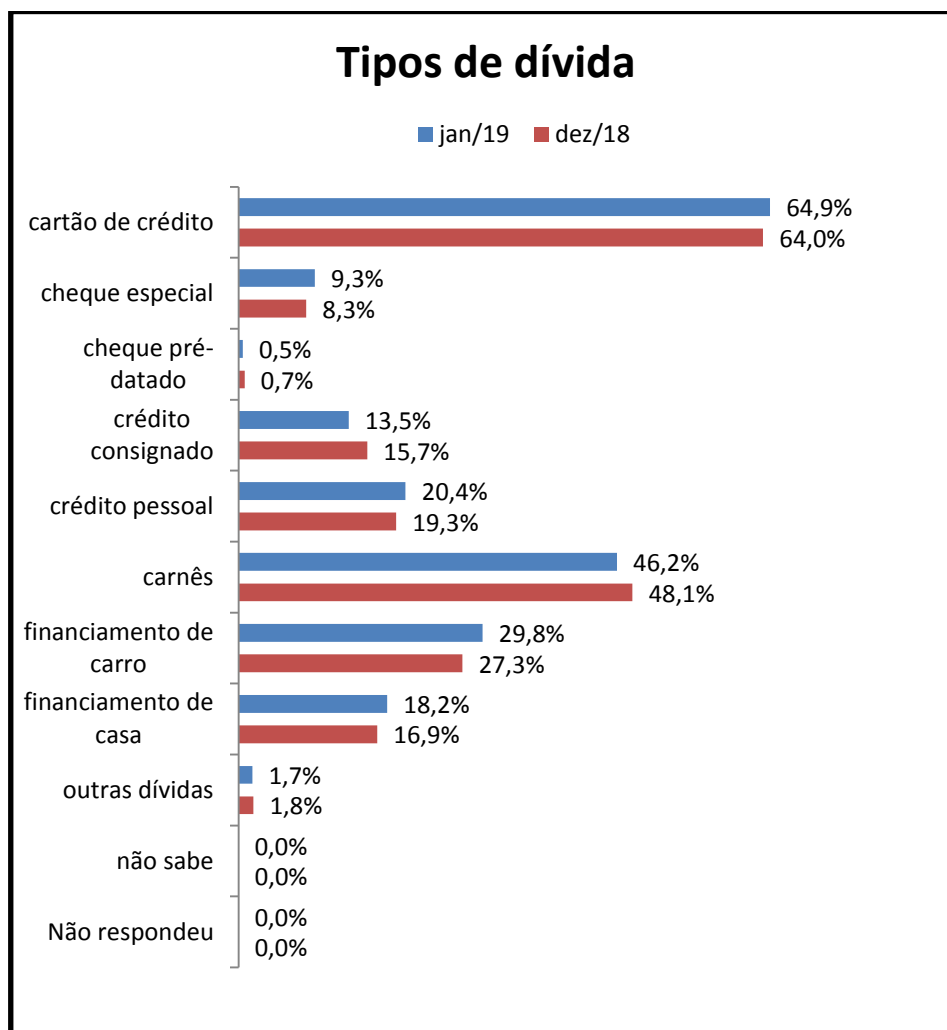
O endividamento dos consumidores catarinenses caiu entre dezembro e janeiro. Na comparação com janeiro de 2018 também houve queda de 4,9 pontos percentuais. O percentual de famílias com contas em atraso caiu para 17,3%. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador caiu para 10,0%.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 51,9% de endividamento, enquanto que as recebem mais de 10 salários mínimos tem 57,8% de dívida.

Quanto a percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma queda no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (9,1%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve alta de 21,2%. Quanto aos pouco endividado caiu para 22,3%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 47,4% alta em relação ao mês anterior.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jan/18	Dez/18	Jan/19
Muito endividado	10,7%	10,2%	9,1%
Mais ou menos endividado	20,6%	20,9%	21,2%
Pouco endividado	26,2%	24,3%	22,3%
Não tem dívidas desse tipo	42,5%	44,6%	47,4%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

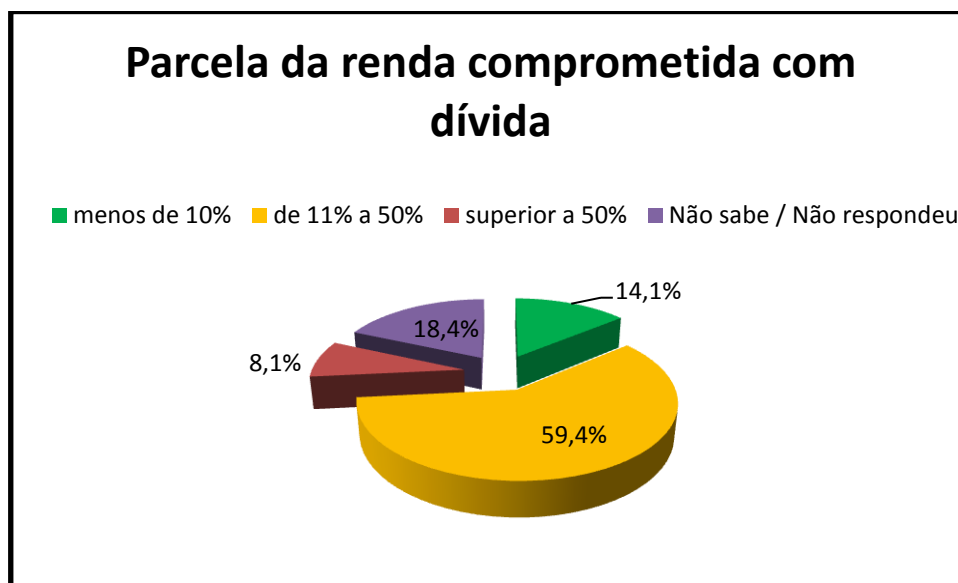
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas (46,2%), financiamentos de carro (29,8%) e crédito pessoal (20,4%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (50,5%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 13,3%. Entre 3 e 6 meses, são 11,1%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 9,0%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,0, menos que os 9,2 do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 28,9% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e estável em relação ao mês passado. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 14,1%, com renda entre 11% e 50% foi de 59,4% e com mais de 50% de comprometimento foi de 8,1%. Chama atenção também o percentual de famílias que respondeu não saber o percentual da renda comprometida com dívidas (18,4%), o que denota falta de planejamento financeiro.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019. De 32,8% de famílias com contas em atraso em dezembro, temos em janeiro 33,0%. A maior parte das famílias endividadas, 66,2%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 17,3%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 57,7% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 13,0% em janeiro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 20,5%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 17,3%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 64,3%. O período entre 30 e 90 dias é de 15,0%. E, até 30 dias, representa 20,4%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 70,1 dias, estabilidade em relação ao apurado no mês anterior (71,4 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	44,5%	48,4%	45,8%	43,1%	75,1%
Dívidas ou contas em atraso	10,8%	16,9%	23,2%	15,4%	21,9%
Não terão condições de pagar	5,2%	8,0%	15,1%	12,1%	9,3%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 75,1%, a Capital é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Chapecó com 48,4% e Itajaí com 45,8%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Itajaí com 23,2% e Florianópolis com 21,9% lideram. Blumenau apresenta o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Blumenau, com 5,2%, e Chapecó, com 8,0%, são as melhores posicionadas.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Blumenau cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Itajaí com a menor.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	7,7%	9,5%	11,8%	8,6%	9,7%
Mais ou menos endividado	22,0%	24,4%	15,6%	21,1%	21,3%
Pouco endividado	14,8%	14,5%	18,4%	13,4%	44,1%
Não tem dívidas desse tipo	55,5%	51,6%	54,2%	56,7%	24,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 83,0%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	60,4%	50,7%	72,5%	55,2%	83,0%
Cheque especial	13,4%	16,9%	13,2%	9,8%	0,4%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	1,5%	1,2%	0,0%
Crédito consignado	21,9%	19,7%	9,7%	17,5%	0,4%
Crédito pessoal	28,6%	24,8%	24,2%	16,8%	14,2%
Carnês	45,6%	57,4%	37,8%	58,0%	31,4%
Financiamento de carro	40,1%	26,8%	38,2%	38,0%	9,2%
Financiamento de casa	18,4%	30,2%	16,7%	22,2%	8,6%
Outras dívidas	3,0%	2,0%	0,0%	1,9%	0,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 71,4% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Joinville, com 11,0. A com menor tempo é Florianópolis com 6,1.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	4,5%	9,5%	10,1%	2,9%	36,0%
Entre 3 e 6 meses	4,3%	24,4%	9,0%	3,3%	21,1%
Entre 6 meses e 1 ano	5,5%	14,5%	5,0%	5,2%	15,7%
Por mais de um ano	71,4%	51,6%	40,8%	59,8%	25,9%
Não sabe / Não respondeu	14,3%	0,0%	35,1%	28,8%	1,3%
Tempo médio em meses	10,9	8,7	9,1	11,0	6,1

Nas contas em atraso, os moradores de Itajaí tem a maior média do estado e levam em torno de 80,9 dias para quitá-las, enquanto que em Florianópolis a média cai para 58,8 dias.

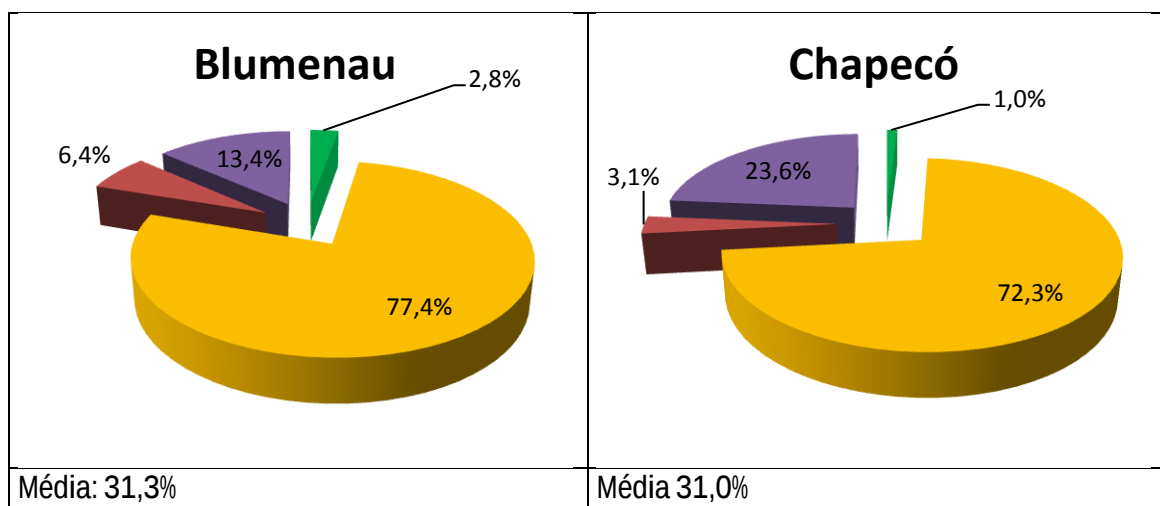
Florianópolis é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Joinville é a cidade com maior percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

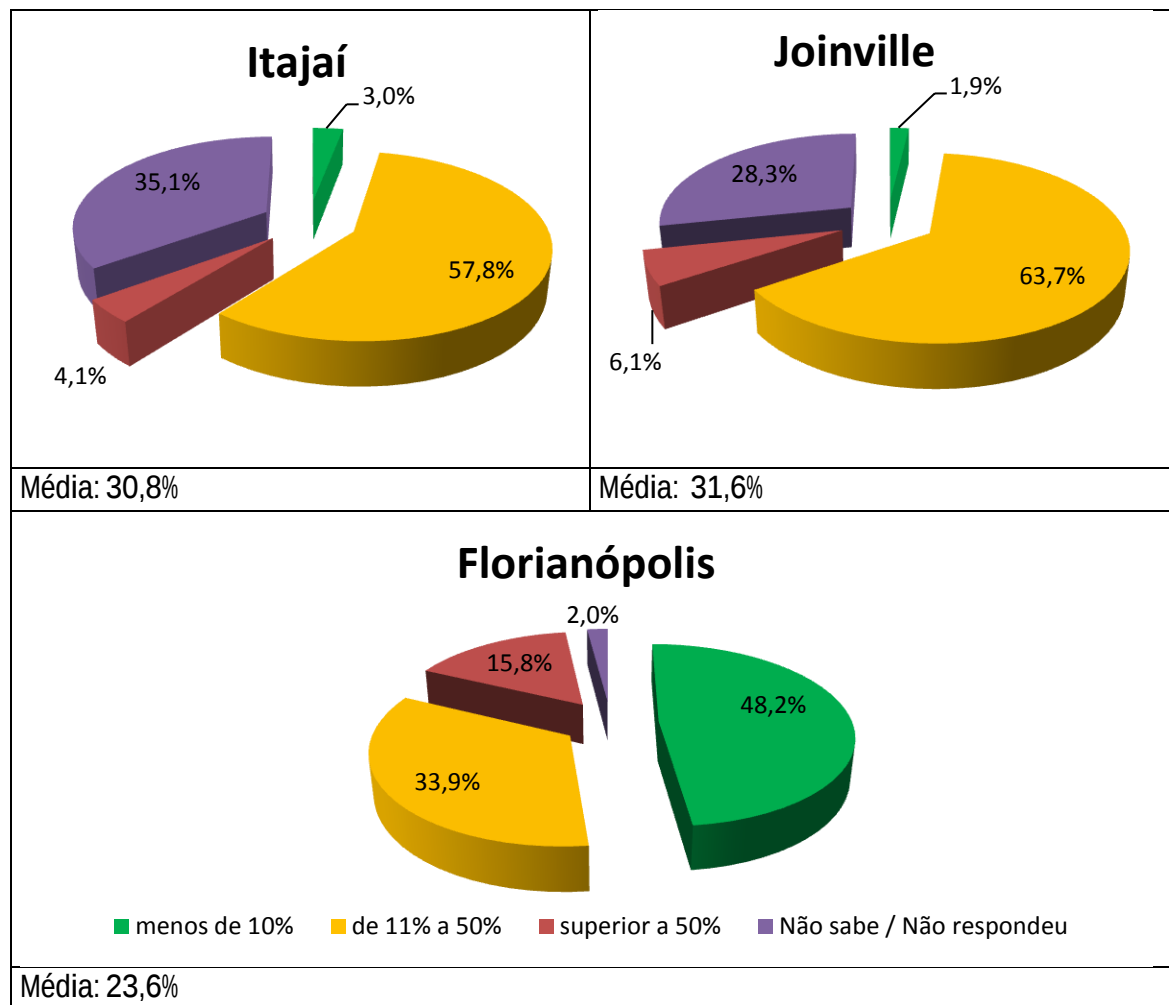
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	28,5%	7,5%	5,7%	10,6%	36,8%
De 30 a 90 dias	23,0%	22,5%	16,0%	9,5%	10,9%
Acima de 90 dias	48,6%	70,0%	78,3%	79,9%	51,2%

Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
Tempo médio em dias	61,8	77,6	80,9	79,2	58,8
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	31,3%	15,0%	10,3%	9,7%	30,4%
Sim, em partes	8,6%	27,5%	8,6%	2,4%	24,5%
Não terá condições de pagar	48,6%	47,5%	65,1%	78,5%	42,6%
Não sabe	11,5%	10,0%	16,0%	9,3%	2,5%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com um percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (15,8%). No entanto, a cidade na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida é Joinville com 31,6%. Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de janeiro de 2019 mostra uma melhora na qualidade do endividamento das famílias. Neste mês o indicador ficou em 52,6% de famílias endividadas. A inadimplência caiu para 17,3%. O número de famílias que não terão condições de pagar ficou em 10,0%

A parcela da renda comprometida com dívida manteve-se estável. Encontra-se em 28,9%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas caiu para 9,0 meses, nível considerado alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo estendidas com mais frequência neste período de cautela da atividade econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. No entanto, os resultados demonstram que as dívidas vêm se reduzindo em 2018 e seu perfil vem melhorando. Todos os indicadores se encontram em níveis estáveis.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (70,1 dias, contra os 71,4 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.